

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA LAGOA MANGUEIRA – RS

SANTOS, Jackes Douglas Manke dos¹; COSTA, Sabrina Bom¹; VIANA, Aline Ebeling¹; POUEY, Juvêncio Luis Osório Fernandes²; PIEDRAS, Sérgio Renato Noguez²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jackesdouglas@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – sergiopiedras@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Lagoa Mangueira, parte integrante da Bacia da Lagoa Mirim, esta localizada na porção leste do extremo sul do Brasil (SANTOS et al. 2010), é reconhecida pela UNESCO como reserva da biosfera devido suas particularidades ambientais (JICA, 2000). Suas águas são utilizadas para irrigação da cultura de arroz, largamente desenvolvido na região, como também para a pesca artesanal, ocorrendo 81 pescadores atuando efetivamente na lagoa (SANTOS et al. 2010). Sendo a pesca artesanal uma importante atividade econômica desenvolvida, se faz necessário o estudo de seus estoques, conhecer a realidade da pesca e do esforço de pesca, assim como a caracterização da renda dos pescadores a fim de identificar quais espécies capturadas garantem a viabilidade econômica da pesca artesanal local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos junto aos pescadores artesanais da Lagoa Mangueira, através da aplicação de 10 entrevistas semi-estruturadas. A amostragem foi realizada nos meses de setembro e outubro do ano de 2010, e os meses de fevereiro, março e abril de 2011, quando foi registrado um total de 18 dias de atividades de três parselhas de pesca que atuam na lagoa.

Como esforço de pesca foi considerado o numero de horas de pesca/embarcação conforme sugerido pela FAO (2000), considerando o tempo médio utilizado pelos pescadores no deslocamento até o local de pesca e retorno ao local de desembarque do pescado a cada dia. As informações de pesca foram registradas com a utilização de um aparelho de GPS (Gramin) e Trex Vista[®], que registra o trajeto percorrido, data, hora, velocidade, posição, rumo e altitude. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas e submetido à estatística descritiva para (calculado) de médias, fazendo uso do software Microsoft Excel. Para calcular o valor financeiro que cada espécie representa por dia de pesca, foi multiplicada a quantidade média de peixe capturada, pelas horas dedicadas a atividade, pelo valor (R\$) que o pescador recebe por Kg capturado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A arte de pesca empregada na Lagoa Mangueira é a rede de emalhar, onde as mais utilizadas são as malhas de 30, 35, 45, 50 e 55 mm entrenós opostos. De acordo com a Instrução Normativa nº 2 de 09/02/2004 do IBAMA/SEAP, o tamanho mínimo de malha permitida é de 40 mm. O (numero) de horas de pesca/dia varia entre 3 e 9 horas, com média de 5,49 horas/dia realizando a pesca. Os dados de captura do ano de 2010 mostram que os pescadores atuaram em média 13 dias/mês. O número de dias de pesca oscila no decorrer do ano,

[b1] Comentário: Seria Garmin a marca do GPS?

[b2] Comentário: cálculo

[b3] Comentário: número

devido condições climáticas adversas, períodos de realização de serviços de manutenção em suas embarcações e seus equipamentos de pesca, períodos de enfermidades, entre outros fatores. Nos meses do inverno a média de dias de pesca chega a apenas 8 dias, já nos meses de primavera-verão, essa média chega a 20 dias de pesca no mês. Cada embarcação capturou por dia em média 65,2 Kg, sendo deste total, 42,5 Kg de viola (*Loricariichthys anus*), 11,1 Kg de traíra (*Hoplias malabaricus*), 8,6 Kg de jundiá (*Rhamdia quelen*) e 3 Kg de peixe-rei (*Odontesthes spp.*).

Os valores recebidos pelos pescadores por quilograma de peixe foi de R\$ 2,50 para a viola, R\$ 3,00 para a traíra, R\$ 1,20 para o jundiá, e R\$ 2,00 para o peixe-rei. Considerando os valores recebidos, o pescador recebe diariamente um valor bruto de R\$ 155,87.

Tabela 1. Volume de captura e receita (R\$) por embarcação.

Espécie	Kg/Dia	R\$/Kg	R\$/Dia
Viola	42,5	2,50	106,25
Traíra	11,1	3,00	33,30
Jundiá	8,6	1,20	10,32
Peixe-rei	3	2,00	6,00
Total			155,87

Em cada embarcação de pesca atuam em média duas pessoas, sendo uma delas o proprietário da parrelha e um ajudante (proeiro). A dinâmica de contratação do ajudante ocorre dentro da informalidade, onde o pagamento referente a seu serviço é realizado através de percentual do volume capturado, conforme descrito por PIEVE et al. (2009). O proeiro que atua na Lagoa Mangueira recebe 20% do total capturado, mais as despesas de alimentação e moradia.

A despesa de combustível de R\$ 34,58/dia e o percentual de 20% do ajudante (proeiro), o lucro líquido para cada embarcação por dia de trabalho é de R\$ 97,03.

Com uma média de treze dias de pesca por mês, a renda mensal líquida de cada embarcação é de R\$ 1.261,39. De acordo com a legislação, todos os pescadores registrados têm direito ao seguro-defeso (salário mínimo local) recebido por três meses do ano (novembro a janeiro).

4. CONCLUSÕES

Devido a descontinuidade de dias efetivos que o pescador realiza a atividade, a renda média apresentada do pescador pode ser variável, entretanto a unidade de esforço considerada, horas/dia de pesca produz um resultado condizente com a renda manifestada pelos pescadores. A viola é, atualmente, a espécie que proporciona a maior renda na pesca local. É necessária a realização de estudos continuados relacionados ao esforço de pesca nesta localidade, para produzir informações complementares à gestão pesqueira, a fim de garantir estoques de pescado em níveis sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAO. **Manual de avaliação de recursos pesqueiros**. Documento Técnico 393. Roma. 2000. 168p.
- JICA/ SCP-RS. **The Study on the Environmental Management of the Hydrographic Basin of Patos and Mirim Lakes in the Federative Republic of Brazil: Final Report**. 4 v. Kokusai Kogyo/Pacific Consultants International, 2000.
- PIEVE, S.M.N.; KUBO, R.R.; COELHO-DE-SOUZA, G. **Pescadores Artesanais da Lagoa Mirim: Etnoecologia e Resiliência**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2009. 244p.
- SANTOS, J.D.M.; MORATO FERNADES, J.; ROCHA, C.B.; TAVARES, R.A.; SOUZA, D.M.; e FARIAS, D.L. Processo de Ocupação e Apropriação de Áreas de Pesca na Lagoa Mangueira – Resultados Preliminares. In: **XII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UFPEL**, Pelotas, 2010. **Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-graduação e II Mostra Científica**.